



Barreiras encontradas na assistência à saúde de pacientes surdos

Barriers found in health care for deaf patients

Barreras encontradas en la atención médica de pacientes sordos

Fernanda Medeiros Baeta Galvão¹, Francisco Xavier Palheta Neto¹, Giovana Seixas de Melo¹, Isabela de Castro Frota Lima¹, Ingrid Neves Tavares¹, Juliana Melo Guerreiro Pereira¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar as barreiras encontradas na assistência à saúde de pessoas surdas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo, com artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português e inglês e disponíveis gratuitamente na íntegra. Utilizou-se como questão norteadora: Quais as barreiras enfrentadas por pacientes surdos nos serviços de assistência à saúde? Os artigos foram buscados nas bases de dados: LILACS, MEDLINE, PubMed e SciELO, por meio dos descritores: Assistência Integral à Saúde, Serviços de Saúde e Pessoas com Deficiência Auditiva. O estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa pois utilizou dados secundários. **Resultados:** 7 artigos obedeceram aos critérios de inclusão, os quais demonstraram que a principal barreira encontrada foi o desconhecimento da língua de sinais atribuída à falta de preparo durante a graduação nos cursos da saúde. **Considerações finais:** A visão do atendimento dos pacientes surdos demonstrou as dificuldades vivenciadas devido à baixa acessibilidade linguística. Limitações acerca do tamanho amostral dos estudos pode ter refletido na não abrangência da experiência nos serviços de saúde global dessa população.

Palavras-chave: Assistência integral à saúde, Serviços de saúde, Pessoas com deficiência auditiva.

ABSTRACT

Objective: Identify the barriers found in health care for deaf people. **Methods:** This is an integrative review of qualitative literature, with articles published between 2019 and 2024, in Portuguese and English and available free of charge in full. It was used as a guiding question: What are the barriers faced by deaf patients in health care services? The articles were searched in the following databases: LILACS, MEDLINE, PubMed and SciELO, using the descriptors: Comprehensive Health Care, Health Services and People With Hearing Impairment. The study was not submitted to the Research Ethics Committee as it used secondary data. **Results:** 7 articles met the inclusion criteria, which demonstrated that the main barrier found was the lack of knowledge of sign language attributed to the lack of preparation during graduation in health courses. **Final considerations:** The vision of care for deaf patients demonstrated the difficulties experienced due to low linguistic accessibility. Limitations regarding the sample size of the studies may have reflected the lack of coverage of the experience in global health services for this population.

Keywords: Comprehensive health care, Health services, Persons with hearing impairments.

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém - PA.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las barreras encontradas en la atención de salud de las personas sordas. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de literatura cualitativa, con artículos publicados entre 2019 y 2024, en portugués e inglés y disponibles de forma gratuita en su totalidad. Se utilizó la pregunta orientadora: ¿Cuáles son las barreras que enfrentan los pacientes sordos en los servicios de atención de salud? Los artículos fueron buscados en las siguientes bases de datos: LILACS, MEDLINE, PubMed y SciELO, utilizando los descriptores: Comprehensive Health Care, Health Services y Personas con Deficiencia Auditiva. El estudio no fue presentado al Comité de Ética en Investigación porque utilizó datos secundarios. **Resultados:** 7 artículos cumplieron con los criterios de inclusión, lo que demostró que la principal barrera encontrada fue el desconocimiento de la lengua de señas atribuido a la falta de preparación durante la graduación en cursos de salud. **Consideraciones finales:** La visión de la atención al paciente sordo demostró las dificultades vividas por la baja accesibilidad lingüística. Las limitaciones en cuanto al tamaño de la muestra de los estudios pueden haber reflejado la falta de cobertura de la experiencia en los servicios de salud globales para esta población.

Palabras clave: Atención integral de salud, Servicios de salud, Personas con deficiencia auditiva.

INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva consiste na diminuição da capacidade de percepção normal dos sons. Considera-se surdo o indivíduo cuja audição não é funcional para o desempenho de atividades diárias. Pode-se classificá-lo como portador de uma surdez: leve, quando há perda auditiva de até 40 decibéis; moderada, perda auditiva entre 40 e 70 decibéis; severa, com perda auditiva entre 70 e 90 decibéis; e profunda em que há perda auditiva superior a 90 decibéis (BRASIL, 1997).

No caso de perdas leves, a comunicação é possível de forma verbal, podendo-se optar pelo uso de aparelhos e implantes cocleares, já na perda moderada ou severa, a comunicação se dá a partir dos implantes cocleares. Porém, em casos de perda profunda, essas alternativas são inviáveis e a língua de sinais torna-se o meio de comunicação principal (OMS, 2017).

Devido a essas particularidades comunicativas, a maioria dos pacientes surdos encontra diversas dificuldades nos serviços de assistência à saúde, uma vez que raramente há comunicação efetiva com a equipe de profissionais da saúde, o que, dessa maneira, pode gerar a construção de diagnósticos e métodos terapêuticos inadequados para o paciente, contribuindo para baixa qualidade do cuidado da saúde e bem-estar dessa população (COSTA LSM e SILVA NCZ, 2012).

Tanto a ausência de capacitação em língua de sinais em diversos centros acadêmicos de saúde, quanto a falta de estabelecimento de uma comunicação efetiva pode resultar em constrangimento, elaboração incorreta do prontuário médico, interpretação errada das prescrições e, por fim, tratamento falho da patologia, configurando impactos que prejudicam a plena garantia dos direitos à atenção individualizada e integral dos indivíduos com deficiência auditiva (ARAÚJO AM, et al., 2019).

O nascimento e desenvolvimento de uma criança com deficiência auditiva em uma família ouvinte gera a primeira barreira de comunicação a ser superada ainda na infância. É perceptível em depoimentos de indivíduos surdos integrantes da comunidade surda que a descoberta da língua de sinais, mesmo que na idade adulta, torna-se de elevada importância, por se constituir como uma forma de representatividade e como um elemento primordial para sua constituição.

Sendo assim, essa linguagem possibilita um conforto para que pessoas surdas utilizem a visão em substituição à audição, caracterizando-se tanto como uma forma de identificação e inclusão social, como meio de troca de informações com o mundo (RUZZA MLF, 2022).

A assistência à saúde adequada, no Brasil, deve estar padronizada de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), os quais são: integralidade, equidade e universalidade. Estes princípios foram previstos na Constituição Federal de 1988 e na Lei nº 8.080/90, fortalecendo a base de funcionamento do atendimento na atenção primária à saúde. Porém, percebe-se que, na prática, há insuficiência da aplicação

desses princípios, inviabilizando, muitas vezes, a qualidade da assistência à saúde de pacientes surdos. Dessa maneira, é imprescindível a compreensão das suas particularidades e a facilitação da comunicação e do acesso aos serviços de saúde a partir do cumprimento do que é previsto pela legislação do país (PEREIRA AAC, et al., 2020).

Ademais, o Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Ações Programáticas Estratégicas/Área Técnica de Saúde da Pessoa com Deficiência, tem como dever a busca e o estabelecimento do acesso integral à saúde, disponibilizando diversas informações relacionadas aos direitos das pessoas com deficiência no Brasil.

Esse documento visa oferecer inclusão social e maior autonomia ao paciente com deficiência auditiva, com intuito de concretizar os princípios do SUS de forma mais segura (BRASIL, 2008). Entretanto, apesar das medidas já implementadas na legislação brasileira, o paciente surdo ainda se encontra desamparado devido às diversas dificuldades que encontra ao buscar os serviços de saúde, evidenciando a falta de apoio a essa população e a permanência de empecilhos que devem ser enfrentados para que haja a garantia efetiva dos seus direitos (BARROSO HCS, et al., 2020).

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo analisar os obstáculos enfrentados pelos pacientes com algum grau de deficiência auditiva quando buscam a assistência à saúde, de modo a explicitá-los de forma clara e conclusiva para que, dessa forma, a análise das dificuldades enfrentadas por esses indivíduos possa possibilitar a implementação de mudanças a serem realizadas para o fim dessas barreiras.

MÉTODOS

O presente artigo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, com abordagem de caráter qualitativo. Propõe-se como questão norteadora: Quais as barreiras enfrentadas por pacientes surdos nos serviços de assistência à saúde?

A busca textual foi realizada a partir das bases de dados LILACS, MEDLINE, PubMed e SciELO, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Assistência Integral à Saúde, Serviços de Saúde e Pessoas com Deficiência Auditiva. Para isso, aplicou-se duas estratégias de busca, a primeira a partir da combinação Assistência Integral à Saúde AND Pessoas com Deficiência Auditiva, e a segunda por meio da combinação Serviços de Saúde AND Pessoas com Deficiência Auditiva.

Os critérios de elegibilidade para inclusão no artigo foram: artigos originais, escritos em inglês ou português, disponíveis gratuitamente na íntegra e publicados no período de 2018 a 2024. Foram excluídos artigos de revisão e artigos que não atendessem ao tema proposto.

A seleção dos artigos foi realizada a partir da plataforma online de sistematização Rayyan e os artigos selecionados tiveram suas informações tabuladas, com auxílio do Microsoft Excel, conforme as variáveis: autor, ano e resultados, para que, dessa forma, os principais achados fossem analisados. Este estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, devido à construção da fundamentação teórica ter sido realizada a partir de dados secundários.

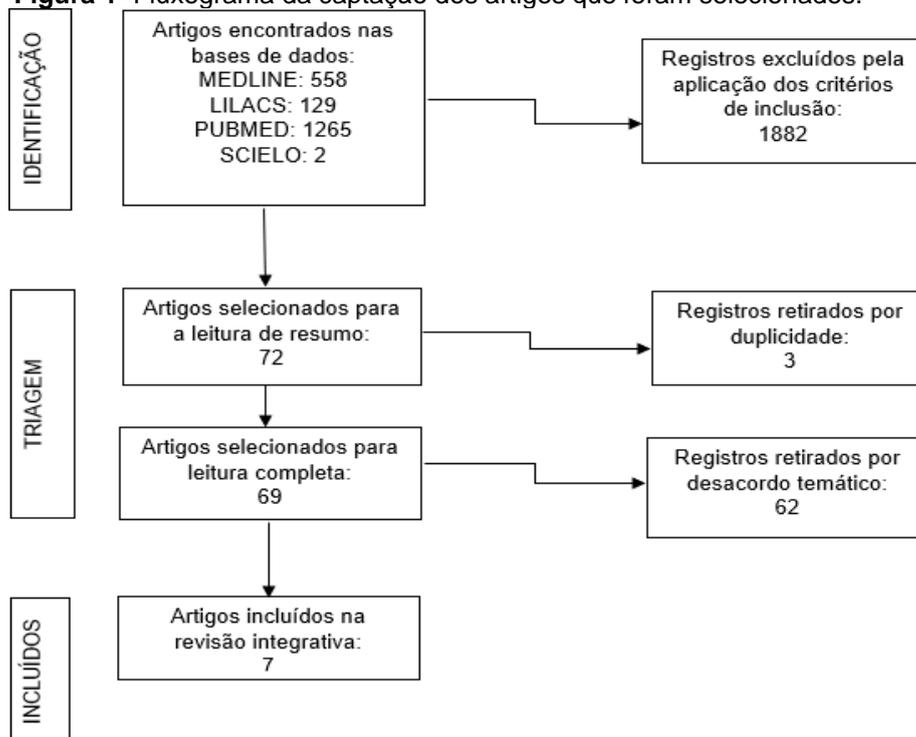
RESULTADOS

A partir das bases de dados utilizadas, foram coletados 1.954 artigos inicialmente. Destes, foram excluídos 1.882 artigos devido à não concordância com os critérios de inclusão.

Assim, restaram 72 artigos para leitura de completa do texto, dos quais foram descartados 3 estudos por duplicação e 62 artigos por desacordos temáticos com os objetivos de análise da presente pesquisa. Ao fim da coleta, 7 artigos foram incluídos na revisão.

O **Quadro 1** apresenta de forma resumida os artigos incluídos na amostra final, organizando as características de cada estudo de modo a ficar claro o título, os autores, o ano de publicação e os principais achados de cada estudo selecionado.

Figura 1- Fluxograma da captação dos artigos que foram selecionados.



Fonte: Galvão FMB, et al., 2025.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos conforme o título, autor, ano e principais achados.

N	Autores - ano	Principais achados
A1	Bernardo LA, et al. (2021).	Estudo qualitativo e interpretativo, realizado com 18 estudantes da saúde que já possuíam contato com pessoas surdas, a partir do uso, principalmente, de gestos, mímicas, desenhos, aplicativos e, raramente, de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para comunicação. Concluíram que a felicidade dos pacientes é nítida quando há a possibilidade de comunicação em LIBRAS sem necessidade de intérprete. Ademais, relataram a insuficiência da formação no preparo para comunicação com surdos.
A2	Garcia HLO, et al. (2022).	Estudo quantitativo do tipo exploratório e descritivo, com aplicação de questionários a 198 discentes da área da saúde. Concluiu-se que metade dos estudantes de medicina possuíam conhecimento básico da língua, enquanto a maioria dos estudantes de outros cursos não têm nenhum conhecimento. Ressaltou-se, ainda, que a maioria não se sente preparado para lidar com uma pessoa deficiente auditiva, além de a grade curricular ser insuficiente, deflagrando-se grande dificuldade para se comunicar com pacientes surdos.
A3	Romano B e Serpa OD. (2021).	Estudo de caso no cenário do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Rio de Janeiro. Concluiu-se, a partir de casos relatados, que um paciente e sua mãe se recusavam a frequentar lugares, como o CAPS, sem a presença de intérprete, pela dificuldade de comunicação com os profissionais. Ademais, outro caso concluiu a felicidade de pacientes quando ensinavam médicos e outros profissionais da saúde que estavam dispostos a aprender LIBRAS, indicando a falta desse aprendizado como uma dificuldade no atendimento desses indivíduos.
A4	Rezende RF, et al. (2021).	Estudo observacional transversal, realizado com aplicação de questionários aos pacientes surdos. Concluiu-se que estes se incomodam com a falta de intérpretes, a ausência de capacitação em LIBRAS na área da saúde, a falta de paciência da maioria dos médicos e a escassez de tecnologia assistiva, o que dificulta a comunicação durante os atendimentos.
A5	Mprah WK, et al. (2022).	Estudo observacional, em que se investigou a acessibilidade do serviço de saúde sexual e reprodutiva entre 17 jovens surdas. Concluiu-se que elas precisavam tentar compreender sozinhas as explicações dos médicos, não tendo acesso total a

		informações sobre doenças sexuais, em especial porque os médicos não sabiam se comunicar em língua de sinal e pela falta de intérpretes nesses serviços. Esses fatores estabeleceram barreiras na
A6	Suariyani NLP, et al. (2020).	Estudo qualitativo envolvendo uma análise estrutural, por meio da entrevista de 6 crianças com deficiência auditiva e 4 funcionários de uma escola acerca de serviços de saúde reprodutiva. Concluiu-se que não há nenhum programa desse gênero de saúde para indivíduos surdos, e que o tempo que e leva para aprender a língua de sinais e a prática contínua que requer para o seu aprendizado são obstáculos para a criação de tais programas de saúde para jovens surdos.

Fonte: Galvão FMB, et al., 2025.

DISCUSSÃO

Os estudos analisados demonstram um cenário preocupante acerca da assistência à saúde dos indivíduos com deficiência auditiva, evidenciando limitações no preparo dos profissionais da saúde e a consequente insatisfação dos pacientes surdos. Em A1, Bernardo LA (2021) identificou que, mesmo com a criatividade dos estudantes de saúde ao recorrerem a gestos, mímicas e tecnologias para se comunicarem com pessoas surdas, a falta de fluência em língua de sinais continua sendo uma deficiência crítica. Os pacientes demonstraram grande satisfação quando havia possibilidade de comunicação direta na língua de sinais, sem a necessidade de um intérprete, mostrando a importância de um atendimento mais inclusivo e acessível.

No entanto, os estudantes relataram que sua formação acadêmica não lhes ofereceu ferramentas suficientes para enfrentar essa realidade. A ausência de formação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) impõe dificuldades ao atendimento, sugerindo que a inclusão dessa linguagem na grade curricular dos cursos de saúde é essencial para a melhoria do atendimento, o que demonstra que a barreira linguística continua sendo um dos principais obstáculos para uma assistência à saúde eficaz (YONEMOTU BPR e VIEIRA CM, 2020). Corroborando essa percepção, A2 de Garcia HLO, et al. (2022) mostrou que 67,68% dos 198 estudantes da área da saúde entrevistados não tinham qualquer conhecimento acerca de LIBRAS, enquanto apenas 0,51% possuíam conhecimento avançado dessa língua.

O estudo destaca que os acadêmicos do curso de medicina apresentavam um conhecimento um pouco mais amplo em comparação aos demais cursos da área da saúde, mas, apesar disso, a maioria não se sentia preparada para lidar adequadamente e rotineiramente com pacientes surdos.

Assim, a análise desses dados aponta para uma lacuna importante na formação acadêmica, e especial nos cursos de saúde no Brasil, sendo necessária uma reestruturação curricular que inclua o ensino de LIBRAS como ferramenta essencial para a promoção de um atendimento mais humanizado e inclusivo, haja vista que a falta de preparo linguístico é um fator decisivo para a exclusão das pessoas com deficiência auditiva do sistema de saúde do país (ARAÚJO AM, et al., 2019). No contexto dos cuidados da saúde mental, A3 de Romano B e Serpa OD (2021) apresentou um estudo de caso realizado em um CAPS do estado do Rio de Janeiro, no qual a relação entre o paciente e o profissional de saúde foi diretamente influenciada pelo uso da língua de sinais.

Em um dos casos apresentados pela pesquisa, a forte identificação cultural do paciente e da sua mãe com a língua de sinais foi motivo para que recusassem atendimentos em locais sem intérprete de LIBRAS. Em outro caso, a paciente manifestou felicidade ao ensinar linguagem de sinais aos profissionais de saúde, o que deixa claro o quanto a comunicação inclusiva pode promover não apenas o tratamento, mas também uma relação médico-paciente pautada pelo vínculo, confiança, acolhimento e respeito entre os envolvidos. Ressalta-se, dessa maneira, a importância da presença de intérpretes de língua de sinais no atendimento em saúde mental, destacando que a ausência desses profissionais cria barreiras para a construção de um atendimento mais eficaz e colaborativo por parte dos pacientes (OLIVEIRA PCT, 2020).

Acerca do ponto de vista dos pacientes surdos, A4 de Rezende RF et al. (2021) reforçou a insatisfação dos surdos com a falta de intérpretes, a escassa capacitação dos profissionais em LIBRAS, bem como a impaciência de muitos médicos, o que torna os atendimentos frustrantes e desestimulantes. Além da insatisfação com a ausência de intérpretes, tal estudo destaca que muitos pacientes surdos relataram uma

falta de empatia e de paciência por parte dos profissionais de saúde durante os atendimentos. Essa situação reflete um problema mais amplo relacionado à falta de conscientização sobre as necessidades emocionais e sociais dos indivíduos com deficiência auditiva, além da escassez de competência técnica em LIBRAS.

Conforme destacado por BarrosoHCS, et al. (2020), a falta de um comportamento empático muitas vezes decorre de um desconhecimento profundo sobre a experiência da surdez e as dificuldades enfrentadas por essas pessoas. Sem uma abordagem inclusiva e sensível, os profissionais de saúde criam ambientes de atendimento pouco acolhedores, o que agrava a exclusão e a marginalização dos indivíduos surdos. Esse sentimento de frustração também foi detectado por Mprah WK, et al. (2022) em A5, estudo em que foi investigada a acessibilidade dos serviços de saúde sexual e reprodutiva entre jovens surdas em Gana. As participantes relataram dificuldades significativas em compreender as informações médicas, pois os profissionais de saúde não dominavam a língua de sinais e não havia intérpretes disponíveis.

Essa barreira comunicacional prejudicou o acesso a informações cruciais, criando insatisfação e desencorajando as pacientes a retornarem aos serviços de saúde. As dificuldades enfrentadas por jovens surdas em Gana, particularmente a falta de acesso a intérpretes e a comunicação ineficaz durante atendimentos de saúde sexual e reprodutiva, configurando barreiras no atendimento e são reflexos de um problema mais amplo observado em várias regiões.

Além dos desafios comunicacionais, Mprah WK, et al. (2022) destacaram que as jovens muitas vezes se encontram isoladas, tendo que compreender sozinhas as informações fornecidas pelos profissionais de saúde, o que pode levar a interpretações errôneas e a decisões inadequadas sobre a sua saúde. Essa situação se assemelha ao contexto descrito por Silva DA e Albuquerque RN (2022), no qual a falta de políticas de inclusão e a ausência de profissionais capacitados em LIBRAS ou línguas de sinais locais representam barreiras adicionais aos serviços de saúde.

De forma similar, o estudo qualitativo de Suariyani NLP, et al. (2020), realizado na Indonésia, destacou a ausência de programas específicos de saúde reprodutiva para adolescentes com deficiência auditiva. As entrevistas com crianças surdas e funcionários de uma escola mostraram que o tempo necessário para aprender a língua de sinais e a prática contínua para seu uso representam grandes desafios para a implementação de tais programas.

Essa lacuna de assistência revela a escassez de políticas de inclusão no sistema de saúde voltadas para pessoas com deficiência auditiva, especialmente em países com recursos limitados. Tal estudo destaca não apenas a ausência de políticas específicas, mas também a falta de acesso a informações vitais sobre saúde. A situação observada por Suariyani NLP, et al. (2020) reflete a realidade de muitos países, onde a deficiência auditiva acentua a exclusão social e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, especialmente em áreas críticas como a saúde sexual e reprodutiva. Isso é reforçado por Silva M de L, et al. (2021), que aponta que, sem programas adequados e acessíveis, indivíduos surdos ficam à margem dos cuidados preventivos e terapêuticos.

Em uma análise mais abrangente do atendimento a pessoas com deficiência auditiva, A7 de Assi L, et al. (2020) analisou a satisfação dos beneficiários do Medicare nos Estados Unidos da América (EUA), revelando que indivíduos surdos, mesmo em um país com maior acesso a recursos de saúde, ainda enfrentam altos níveis de insatisfação. Entre os 2.822 participantes com deficiência auditiva, 106 relataram descontentamento com a qualidade do atendimento, mencionando a falta de preocupação dos médicos com suas necessidades específicas e a escassez de informações claras sobre suas condições médicas.

Tal fato aponta para a necessidade de uma abordagem mais empática e adaptada por parte dos profissionais de saúde, independentemente do contexto geográfico. A insatisfação dos beneficiários do Medicare com deficiência auditiva nos EUA, observada no estudo A7, não se limita apenas à qualidade do atendimento, mas também à falta de acessibilidade nos serviços oferecidos.

Assi L, et al. (2020) destacam em seu estudo que a maioria dos indivíduos surdos entrevistados relataram dificuldades com a comunicação, agravadas pela falta de intérpretes capacitados e de tecnologias assistivas adequadas para pacientes com deficiência auditiva, levando à frustração e ao comprometimento da qualidade

do cuidado prestado. Esse cenário é semelhante ao encontrado em diversos outros estudos anteriores que analisaram o sistema de saúde de países desenvolvidos, onde, mesmo com a presença e a disponibilidade de recursos avançados, a acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva continua insuficiente.

O estudo realizado por Holdorf M e Robinson W (2021) reforça que muitos profissionais de saúde não possuem treinamento adequado para lidar com esse tipo de deficiência, resultando em um sistema que, embora tecnicamente avançado, permanece ineficaz em relação ao atendimento à população de indivíduos surdos. A análise conjunta dos sete artigos revela que a falta de capacitação em língua de sinais, destacada em A1 e A2, é uma das principais barreiras ao atendimento inclusivo de pacientes com deficiência auditiva. Ambos os estudos mostraram que os profissionais e os estudantes da área da saúde não têm o conhecimento necessário dessa língua, o que compromete a comunicação e aumenta a frustração dos pacientes.

Em A3 e A4, a ausência de intérpretes e a falta de empatia dos médicos são fatores críticos, com pacientes relatando a dificuldade de se comunicar e a insatisfação com o atendimento. Esses achados refletem problemas amplamente documentados em outros contextos globais, como nos estudos A5 e A6, que destacam a exclusão de jovens surdos de serviços essenciais, como os de saúde reprodutiva, tanto em Gana, quanto na Indonésia. Por fim, A7 demonstrou que mesmo em sistemas de saúde mais desenvolvidos, como o encontrado nos EUA, a ausência de intérpretes e de infraestrutura adequada continuam constituindo barreiras significativas, fato que demonstra que a marginalização dos surdos no atendimento à saúde é uma realidade não somente encontrada no Brasil, mas existente em diversos países do mundo.

As principais limitações encontradas acerca dos estudos analisados incluem o tamanho amostral reduzido em alguns deles, como em A5 e A6, o que pode não representar adequadamente a diversidade das experiências das pessoas com deficiência auditiva. Ademais, muitos estudos, como A1 e A2, focam apenas na percepção dos estudantes de saúde, deixando de lado a visão dos profissionais já formados e atuantes, fato que poderia gerar uma perspectiva mais ampla sobre a prática no atendimento a pessoas surdas.

A falta de estudos longitudinais também é uma limitação, uma vez que as pesquisas analisadas não acompanham o impacto de possíveis intervenções ao longo do tempo. Apesar disso, os estudos revisados oferecem benefícios tanto para a comunidade científica, ao organizar e avaliar dados sobre as barreiras enfrentadas por pacientes surdos no atendimento à saúde, quanto para os profissionais de saúde, ao orientar sobre a necessidade de capacitação em língua de sinais e práticas inclusivas.

Propõe-se, dessa maneira, a realização de pesquisas adicionais, principalmente de caráter longitudinal, que possam explorar o impacto de programas de capacitação em língua de sinais para médicos e outros profissionais de saúde, avaliando como a efetivação dessas ações poderia afetar e elevar a qualidade do atendimento e o nível de satisfação dos pacientes com deficiência auditiva.

Ademais, também é relevante investigar acerca do uso de tecnologias assistivas e a viabilidade de efetivação de políticas públicas inclusivas, as quais já demonstraram resultados positivos em outros contextos relacionados à saúde e bem-estar populacional de grupos vulneráveis. Por fim, apesar das limitações encontradas nos estudos analisados, esta pesquisa foi capaz de reunir dados que constatarem a existência de diversos obstáculos que impedem a garantia do direito integral e holístico à saúde da população surda no país, especialmente dos indivíduos com perda auditiva profunda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou demonstrar que os serviços de assistência à saúde prestados aos pacientes com deficiência auditiva ainda não são suficientes para suprir suas demandas físicas e mentais, haja vista a baixa satisfação em relação à qualidade dos atendimentos, fato que ocorre, principalmente, devido à ausência de mecanismos que promovem uma maior acessibilidade linguística a esses indivíduos. Dessa forma, observa-se que, essencialmente, a falta de intérpretes, de conhecimento acerca das línguas de sinais, de tecnologias assistivas e de programas de saúde direcionados ao público com deficiência auditiva configuram barreiras que prejudicam o andamento de consultas no âmbito dos serviços de saúde no Brasil. Portanto, é de extrema importância a capacitação dos profissionais de saúde a disponibilização de tecnologias

assistivas e a criação de políticas públicas centralizadas no atendimento ao indivíduo surdo, para que, desse modo, a população com deficiência auditiva consiga conquistar, plenamente, o seu direito ao atendimento adequado, acessível e eficaz.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO AM, et al. A dificuldade no atendimento médico às pessoas surdas. *Revista Interdisciplinar Ciências Médicas*, 2019; 3(1): 3-9.
2. ASSI L, et al. Assessment of sensory impairment and health care satisfaction among medicare beneficiaries. *JAMA Network Open*, 2020; 3(11): 2025522.
3. BARROSO HCS, et al. A comunicação entre surdos e profissionais da saúde: uma revisão bibliográfica. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, 2020; 4(1): 130-152.
4. BERNARDO LA, et al. Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda. *Escola Anna Nery*, 2021; 25(3): 20200341.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Cartilha: A pessoa com deficiência e o SUS. 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pessoa_deficiencia_sus_2ed.pdf. Acessado em: 21 setembro de 2024.
6. BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Série Atualidades Pedagógicas. 1997. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/Portals/1/Files/20263.pdf>. Acessado em: 21 de setembro de 2024.
7. COSTA LSM e SILVA NCZ. Desenvolvendo atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes de medicina na atenção em saúde de pessoas surdas. *Interface*, 2012; 16(43): 1107-1017.
8. GARCIA HLO, et al. Percepção de discentes sobre a capacitação para assistência à pessoa com deficiência auditiva. *Nursing Edição Brasileira*, 2022; 25(295): 9191-9202.
9. HOLDORF M e ROBINSON W. Barreiras de acessibilidade enfrentadas por pessoas surdas no setor de serviços: uma revisão integrativa da literatura. *Saber Humano*, 2020; 10(17): 165-191.
10. MPRAH WK, et al. Barriers to utilization of sexual and reproductive health services among young deaf persons in Ghana. *African Journal of Reproductive Health*, 2022; 26(12): 56-66.
11. OLIVEIRA, PCT. Comunicação no atendimento/assistência em saúde de pessoas surdas: revisão integrativa da literatura. Dissertação de Mestrado - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2020.
12. OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Surdez e perda auditiva. 2017. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs300/en/>. Acessado em: 20 abril de 2018.
13. PEREIRA AAC, et al. “Meu sonho é ser compreendido”: uma análise da interação médico-paciente surdo durante assistência à saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020; 44(4): 121.
14. REZENDE RF, et al. A perspectiva do paciente surdo acerca do atendimento à saúde. *Revista CEFAC*, 2021; 23(2): 620.
15. ROMANO B e SERPA OD. Singularidades da comunicação no encontro de pessoas surdas e profissionais e saúde mental, 2021; 31(2): 310208.
16. RUZZA MLF. Língua de Sinais, Cultura e Identidade: o reconhecimento da Diferença Surda. *Revista Culturas & Fronteiras*, 2022; 6(1).
17. SILVA DA e ALBUQUERQUE RN. Barreiras comunicacionais no atendimento em saúde da população surda: uma revisão integrativa. *Destaques Acadêmicos*, 2022; 14(3): 82-93.
18. SILVA M de L, et al. As dificuldades encontradas na assistência à saúde às pessoas com surdez, 2021; 10(2): 38910212372.
19. SUARIYANI NLP, et al. Reproductive health services for adolescents with hearing impairment in Indonesia: expectations and reality. *Journal of Preventive Medicine and Public Health*, 2020; 53(6): 487-491.
20. YONEMOTU BPR e VIEIRA CM. Diversidade e comunicação: percepções de surdos sobre atividade de educação em saúde realizada por estudantes de medicina. *Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde*, 2020; 14(2).